



Várias pequenas casas foram construídas no Núcleo Rural do Boqueirão e só uma família cercou 10 mil metros quadrados. Mas a administração de Taguatinga promete acabar com a farra hoje mesmo

Reforma de bar invade o Lago Paranoá

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

A reforma de um quiosque às margens do Lago Paranoá ainda vai dar muito o que falar. As obras de ampliação do bar, que fica no Condomínio Villages Alvorada, na QL 29 do Lago Sul, foram embargadas pela Administração Regional. É que a varanda em construção avançou sobre as águas do lago.

Os moradores insatisfeitos com os transtornos, causados principalmente aos sábados e domingos, são contrários ao funcionamento do bar. "Se a comunidade decidir que deve acabar, vai acabar", afirma o diretor de relações institucionais do condomínio, Luiz Carlos de Albuquerque Maranhão. Ele diz ainda que não há como impedir a obra de reforma, mas o estatuto do condomínio pode proibir o funcionamento do bar. "Não cabe à nossa alçada fiscalizar a construção, mas ao governo."

O administrador do Lago Sul, Mar-

celo Amaral, informa que a construção irregular já foi comunicada ao Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema) e à Secretaria de Meio Ambiente (Sematec). Se o embargo for descumprido, o que caracteriza crime de desobediência à administração pública (artigo 330 do Código Penal), o caso será encaminhado para a 10ª Delegacia de Polícia.

O diretor-geral do Iema, Fernando Fonseca, informa que ainda não há uma posição com relação ao bar. Há alguns dias, uma equipe de fiscalização foi até o condomínio e verificou o avanço da varanda do bar sobre as águas do Lago Paranoá. "Há outras questões jurídicas mais graves. Não é só o bar. Algumas casas também fizeram o mesmo procedimento", explica.

"É irregular. Deveriam ter procurado a administração e pedido orientação. As pessoas têm que acabar com essa mania de querer fazer tudo na marra", opina Marcelo Amaral. A administração do Lago Sul alega não ter condições de fiscalizar o local 24 horas por dia e impedir o andamento da obra, quase pronta.

A servidora pública E. (não quer revelar o nome, por medo), 37 anos, mora no Villages há três anos e a 50 metros de distância do bar da discórdia. Ela reclama da presença de estranhos e do barulho causado pelos clientes. "É como se morasse ao lado de uma boate", compara. E. diz que, se tivesse uma filha adolescente, não a deixaria ir para o ponto mais bonito do condomínio.

O lugar onde funciona o quiosque é

uma espécie de beira-mar. De lá, os moradores têm uma bela vista do Lago Paranoá, em frente ao Palácio da Alvorada. O espaço foi construído como área de lazer para os moradores e abriga um parque infantil e uma quadra de esportes. Há bancos de praça e guarda-sol feito de palha de coqueiro.

"Se dependesse de mim, já estaria fechado", dispara a dona de casa C., 55 anos, outra moradora que teme represálias da parte do proprietário do terreno. Ela lamenta não poder levar a neta para brincar no parquinho próximo do bar, devido à constante presença de estranhos. "Não dá para levar uma criança para brincar com tranquilidade."

As amigas C. e E. afirmam que outros condôminos que moram próximo ao bar já pensam até em vender suas casas, por causa do incômodo. "Deveria ser voltado apenas para os moradores do condomínio", opina C. Muitos dos clientes que frequentam o quiosque chegam de barco pelo Lago Paranoá.

O proprietário do terreno onde funciona o bar, Ales Ribeiro, 66 anos, morador do condomínio, não compreende por que os demais condôminos estão fazendo tanto barulho. "Essas denúncias são um absurdo. É uma barbaridade", comenta.

Ales Ribeiro afirma que a obra é antiga e que não invadiu as margens do Lago Paranoá. Ele nega, ainda, que haja barulho e baderna como denunciavam os moradores. Garante que depois das 22h não permite o uso de música alta. "É um exagero quando dizem que há tanto barulho assim."

O problemático Villages Alvorada existe há pouco mais de cinco anos. Lá existem aproximadamente 400 lotes e moram perto de 300 famílias. Segundo o diretor Luiz Carlos, o condomínio faz parte do recém-criado Bairro Dom Bosco e está em fase de regularização pelo governo. "Fomos até cadastrados no Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional) para recomprar o terreno, pertencente à Terracap."

